

ESPECIAL

CARAS

www.caras.pt

JANEIRO 2009 • PORTUGAL €2,80 (CONTINENTE)

Decoração



Casa Decor
Em Lisboa
e no Porto

HALLS Invista
na entrada da casa

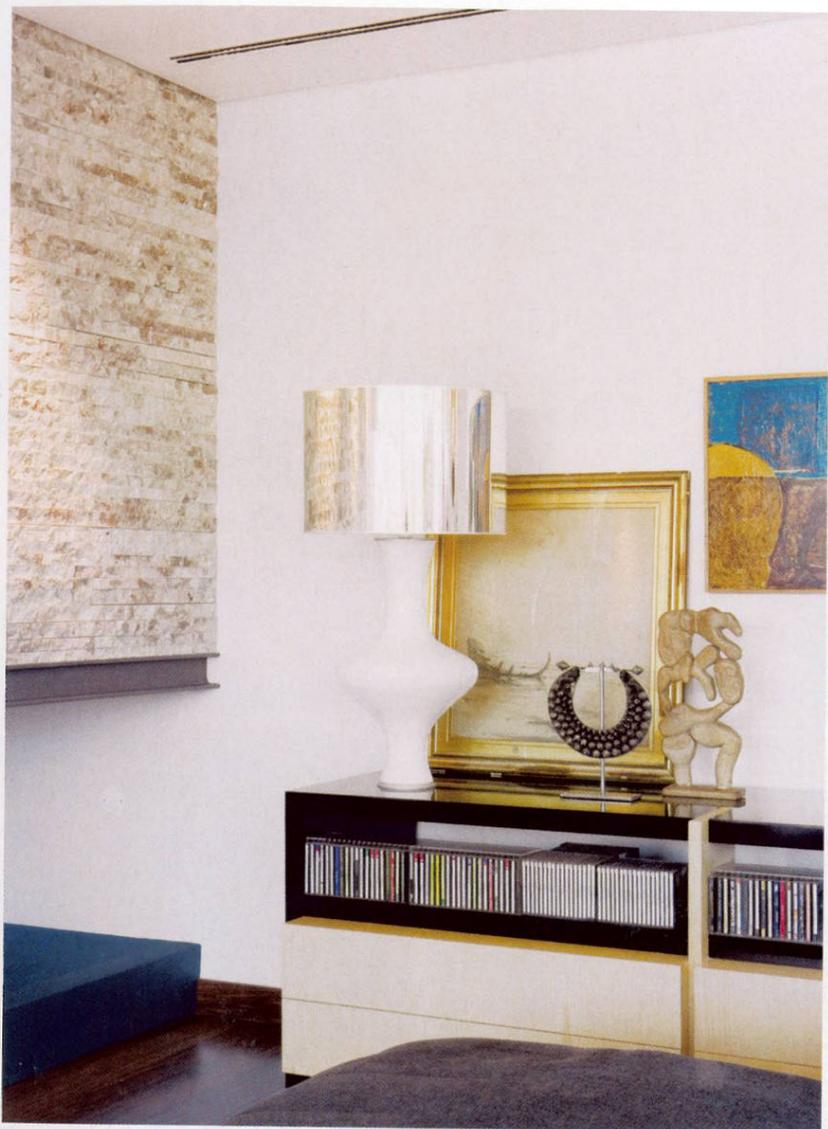
É tempo de
RECICLAR

- Espaços difíceis
- Peças versáteis

Projectos em sintonia
com a **natureza**

TECIDOS
Novas texturas





MATERIAIS A pedra e sobretudo o aço foram apostas contemporâneas nas escolhas arquitectónicas. A decoração reforça essa atmosfera actual conferindo ao mesmo tempo detalhes de conforto, cor e funcionalidade. Peças da Ártica.



Simplicidade **ACTUAL**

Na zona de Cascais, encontrámos um dos recentes trabalhos de Cristina Santos Silva, uma moradia contemporânea, onde o *design* de interiores é sinónimo de funcionalidade e conforto.

TEXTO: ESMERALDA COSTA | PRODUÇÃO: MANUELA FREITAS | FOTOGRAFIA: MOUTINHO



Na carismática região de Cascais, famosa por acompanhar o passar do tempo à beira-mar, fomos desvendar um projecto, com assinatura de dois profissionais, feito à imagem do casal que o habita. A obra esteve a cargo do arquitecto António Campos e já na fase final da sua execução a equipa alargou-se a Cristina Santos Silva, arquitecta de interiores e mentora da Ártica.

"O proprietário perguntou-me se estava disponível para apoiar e colaborar com o meu colega, no que dizia respeito aos interiores. Seleccionar materiais, revestimentos, pensar na iluminação, mas, acima de tudo, planear a decoração de cada ▶





espaço", começa por contar Cristina Santos Silva. Milimetricamente e de acordo com aquilo que havia sido idealizado pelos habitantes, o esquema de interiores obedeceu às directrizes de sobriedade e a um universo de grande actualidade. São disso exemplo os materiais utilizados assumidamente contemporâneos, como o vidro e o aço.

Quando a arquitecta chegou à casa rapidamente percebeu que teria de introduzir "mais calor e alma" às divisões, como forma de equilibrar as linhas de força mais depuradas e masculinas



da arquitectura. Ao tirar partido dessa personalidade, com o principal desígnio de a enriquecer e estender à decoração, Cristina Santos Silva justifica: "adicionei revestimentos de madeira (sucupira e freixo), cor, brilho (lacados e vidros) e tecidos". Através desta base, cumpriram-se os objectivos: uma casa simples, sem complicações e sem excessos de ornamentação. O supérfluo não constava no projecto desenvolvido pelo arquitecto e nos propósitos da decoração também não poderia existir.

A moradia tem cerca de 250m² distribuídos por um piso e meio, uma vez que se trata de um terreno desnivelado. A arquitectura usufruiu desse dinamismo ao realizar o programa de posicionamento das divisões.

A área para receber ocupa todo o piso térreo da habitação, com um *hall*, a partir do qual tudo o resto se organiza: sala com zona de jantar, bar, lareira e televisão. A trilogia social completa-se com a cozinha e o jardim, este último elemento ameaça invadir a qualquer momento o interior ►



através das grandes janelas. A partir do *hall*, os seis degraus levam-nos ao nível superior, onde se encontram as áreas reservadas aos proprietários: suíte do casal, *closet*, escritório, que também pode ser adaptado a quarto de hóspedes.

Se a tipologia anunciava uma lógica aberta à total comunicação de espaços, a arquitectura de interiores reforçou essa filosofia. "Tirei sempre partido da planta do arquitecto Campos. Aliás, este projecto aconteceu de forma muito coesa porque todos opinavam, trabalhavam em conjunto e dentro de uma grande comunhão de interfaces

de influências, o que resultou num trabalho de equipa muito interessante", destaca, orgulhosa, Cristina Santos Silva.

O *hall* e o lavabo social contíguo são exactamente um bom exemplo da aplicação dessas sinergias. A janela, junto à porta de entrada, criada pelo arquitecto, ganhou nova vida graças a uma consola suspensa que se prolonga ao lavabo social e se transforma em bancada, esse elemento justificou que se rasgasse a parede para nascer uma nova fonte de iluminação. "Uma brincadeira de planos que levou luz natural para uma divisão interior, ▶

ZONA DE REFEIÇÕES À medida deste projecto, mesa, cadeiras e aparador desenhados pelo ateliê de Cristina Santos Silva. Nas cadeiras, tecido da Pedroso & Osório. A proteger as janelas, têxteis da Sahco. Candeeiro, espelho, taça e jarra, da Ártica. Os painéis deslizantes substituem as portas oferecendo um outro tipo de privacidade e abertura às restantes divisões da casa.





"Detalhe e sofisticação dominam o triângulo do receber"

já que a janela junto à porta está no enfiamento deste vidro", salienta a arquitecta.

A solução encontrada mostra como o *design* de interiores esteve sempre de mãos dadas com a arquitectura. A necessidade de fluidez excluiu ao máximo a compartimentação, como acontece na sala onde se reúnem diferentes formas de estar, ou com os painéis deslizantes que substituem as tra-

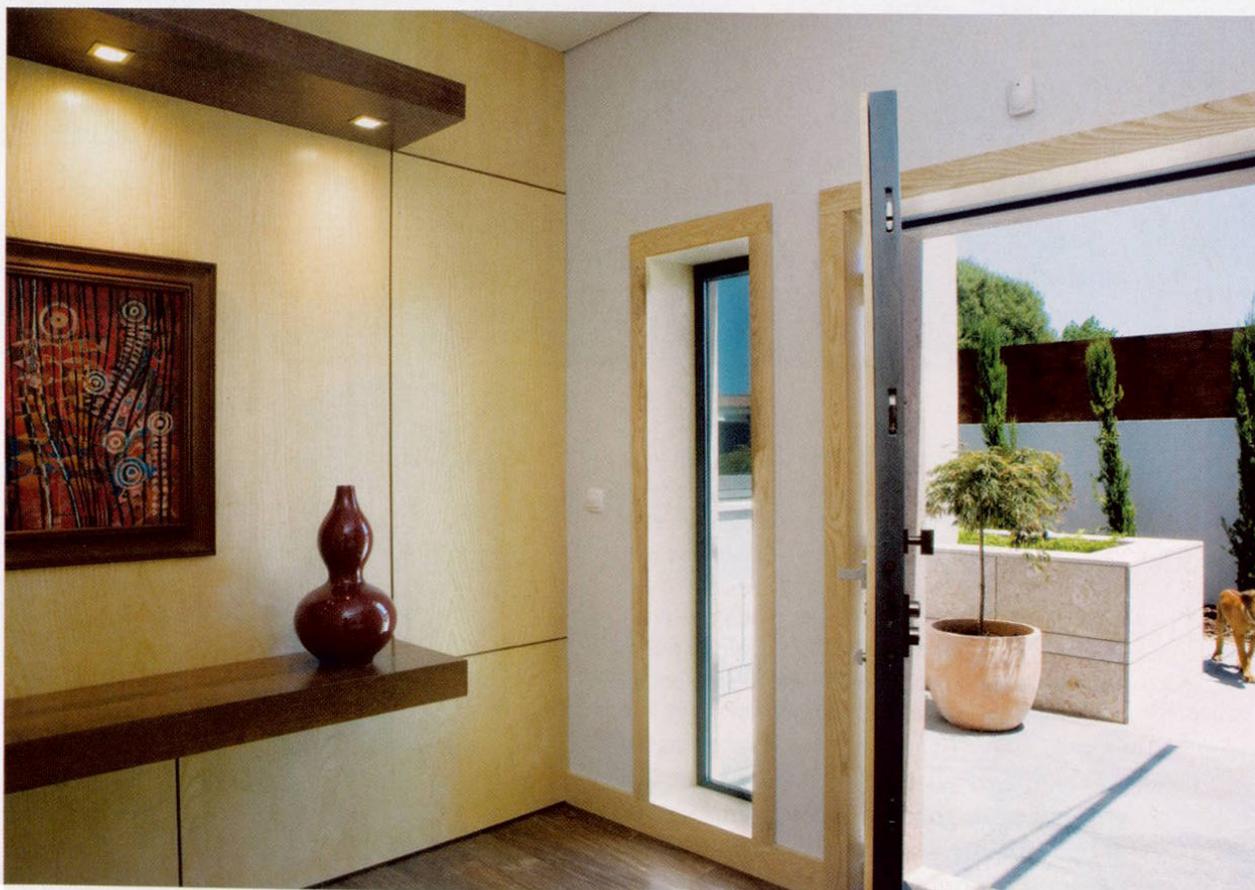
dicionais portas. "Trata-se de uma lógica em que o espaço funciona como um todo, neste caso reforçado pela decoração, que ajudou nas separações psicológicas das áreas, sem que fosse necessária a implementação física", diz a profissional. Nas costas do sofá, uma consola funciona como fronteira de apoio entre duas zonas para receber e estar, o sofá, quase fechado em si próprio, centraliza ▶

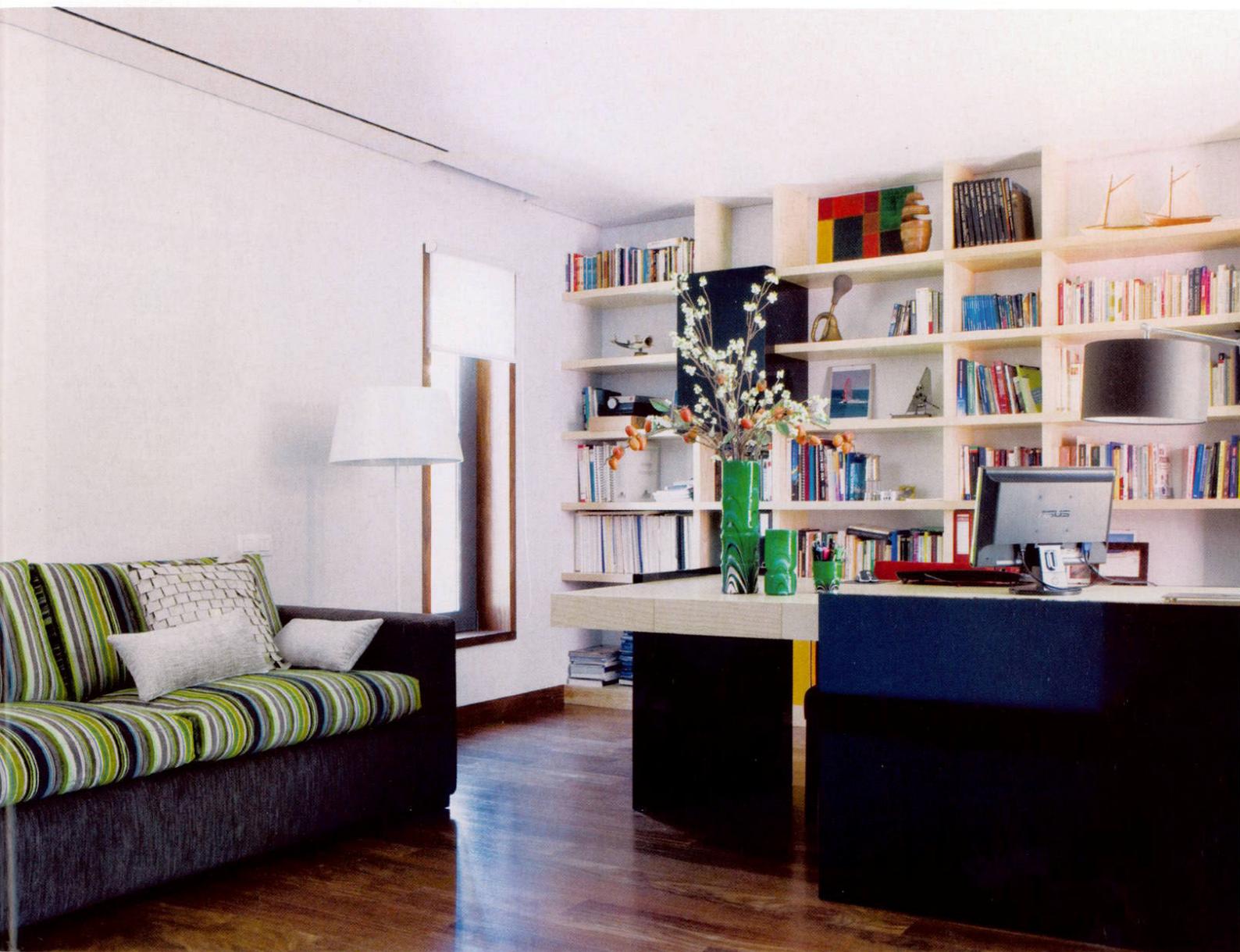


COZINHA Integrada dentro do triângulo do receber, esta divisão aposta igualmente no detalhe e na sofisticação das escolhas. O vidro preto conjuga-se com o granito Angola da bancada, onde o tom sangue-de-boi também marca presença.

EXTERIOR A ligação com o jardim é uma constante em toda a área social da moradia.







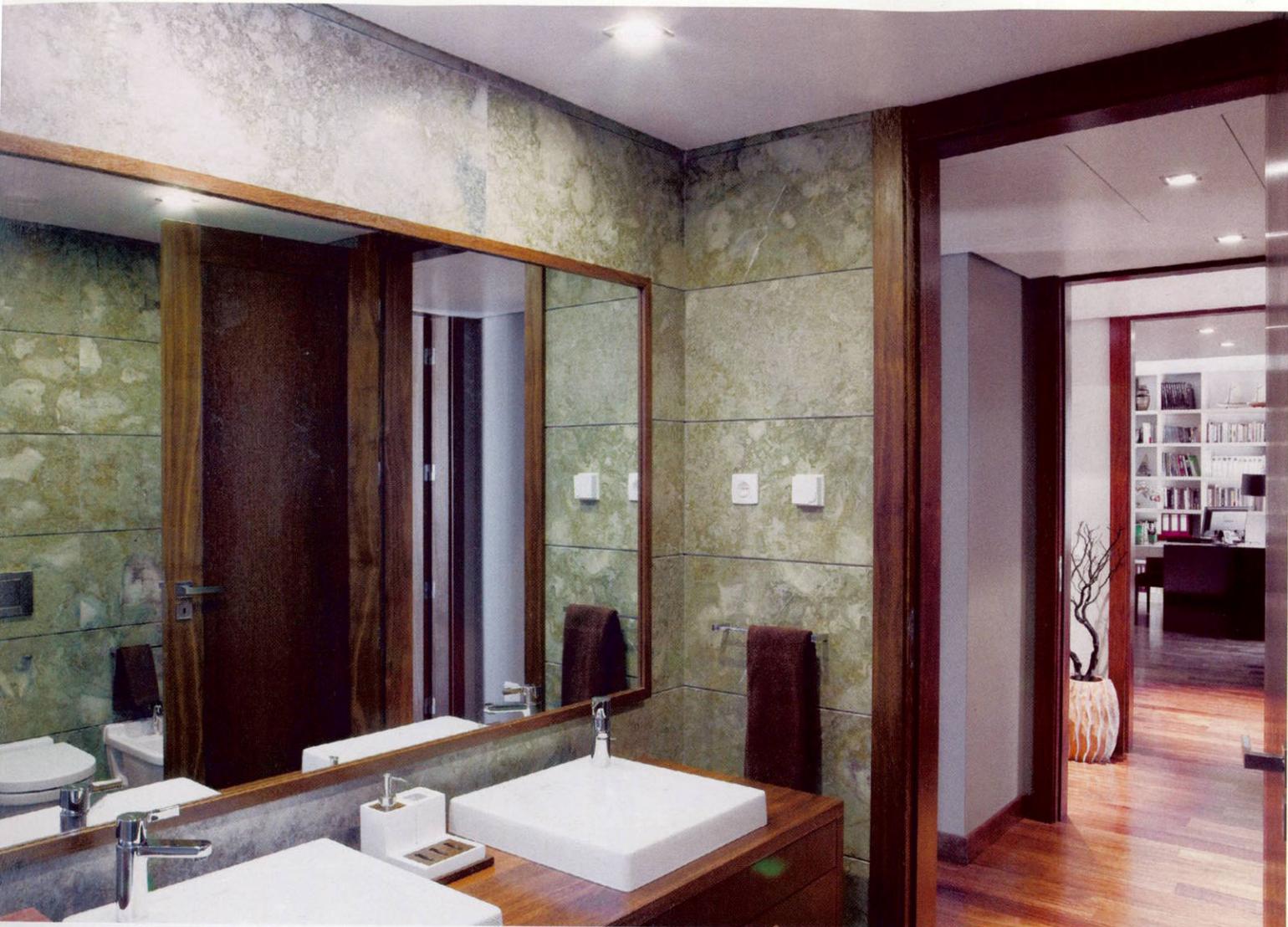
*Coesão de sinergias e contenção nos ornamentos,
para uma vivência livre de obstáculos*

diversas formas de estar, ver televisão ou ouvir música, devidamente apoiados pelo móvel para CD e DVD, que termina com um pequeno bar, deslocável pelos rodízios.

"Estes detalhes funcionam na perfeição porque quase todo o mobiliário foi desenhado no ateliê à medida de cada situação, seguindo sempre a premissa da funcionalidade, conforto e contenção de ornamentos", salienta a arquitecta da Ártica. Nessa linha de actuação surgem os jogos entre as duas madeiras usadas (clara e escura), o lacado e o tom sangue-de-boi, da tinta. Soluções que libertam o espaço de obstáculos conferindo, ao mesmo

tempo, dinamismo, chamando a atenção de quem entra para aquilo que é realmente importante: arquitectura, mobiliário e decoração. Por isso, não é de estranhar que também na cozinha dominem as mesmas cores e contrastes anunciados na sala. "Está dentro do triângulo do receber, tinha que ter o mesmo registo, o mesmo teor de detalhe e sofisticação. O vidro pintado de preto faz ligação com o granito Angola da bancada, numa divisão onde o sangue-de-boi marca igualmente presença", descreve a arquitecta de interiores.

Todos os tons mais claros, que foram pintando esta moradia, encontraram na suíte o refúgio ►



CASA DE BANHO A escolha dos acabamentos obedeceu ao gosto dos proprietários. A casa de banho foi revestida a mármore, com apontamentos em madeira, vidro fosco e o aço, materiais nobres que contribuem para uma atmosfera elegante e actual, também na intimidade.





*Atmosfera suave
através do toque subtil da
arquitectura de interiores*

SUITE A parede da cabeceira da cama foi revestida a palhinha, da Élitis. Almofadas com tecidos da Sahco. As mesas-de-cabeceira suspensas, bem como os candeeiros, criam uma nova dinâmica ao quarto, que ganha assim mais espaço.

certo para se reunirem ou não fosse este o lugar destinado à recarga de energias.

Ao fim de 25 anos de carreira, Cristina Santos Silva continua a entregar-se com o mesmo empenho de sempre aos projectos, para neles reflectir, acima de tudo, a personalidade de quem ali vai viver. É de sorriso aberto e franco que remata: "Foi um trabalho de equipa muito aliciante. E a mostrar como o cliente está realmente satisfeito, no jantar de inauguração todos os envolvidos, sem excepção, foram convidados para partilhar a alegria desse momento".

Consulte a lista de moradas a partir da pág. 116

Veja mais em www.caras.pt

